

Nome: Bruna Doná Mourão

NUSP: 10280767

Curso: Relações Internacionais

Ensaio 2: Ensaio Final

Introdução:

O presente ensaio, que é uma avaliação da disciplina de Temas e Práticas de Relações Internacionais, busca sintetizar as minhas impressões e perspectivas sobre os seminários que tivemos ao longo da segunda parte do curso (meses de outubro a dezembro) dessa matéria. Assim como ocorreu previamente, manteve-se o compartilhamento de experiências e de conhecimentos, a partir da seleção de determinados alunos, o que ao meu ver, converge com a proposta do curso de questionamento sobre o mundo em que vivemos. Entendo que é de extrema importância a interatividade e a escuta ativa de opiniões e perspectivas diversas para incentivar o debate e reflexões sobre os temas propostos pela coordenação.

Permaneceu-se também as palestras de profissionais renomados nas mais diversas áreas que puderam trazer suas perspectivas sobre temas modernos do sistema internacional. Essas visões de mundo complementam os primeiros seminários à medida que abordavam novos temas sobre a construção da nova era diante da pandemia de COVID-19. Entretanto, inovou-se nos últimos encontros por conta da protagonização dos alunos em virtude de novas dinâmicas de aula em que foi possível a apresentação de trabalhos propostos pelos professores.

Aula 8: 08/10 - Carlos Henrique de Brito Cruz: Protagonismo da Ciência & Tecnologia na construção da nova era

A primeira aula do segundo módulo do curso foi ministrada por Carlos Cruz e abordou a importância da ciência e tecnologia na construção da nova era. Os impactos das inovações tecnológicas de informação e comunicação para o bem estar da sociedade são evidentes e essa temática foi salientada diante da epidemia atual que vive-se. A crise sanitária revelou a necessidade de maior investimento em tecnologia, acesso à informação, educação e pesquisa e espelhou um país carente desses investimentos.

Carlos Cruz, ao longo de sua palestra, avaliou a relação entre ciência, tecnologia, inovação e pesquisa, elementos esses que são fundamentais para aumentar a qualidade de vida população. Seja o desenvolvimento de uma vacina para uma crise mundial até uma tecnologia de compra de alimentos via aplicativo que facilita a vida das pessoas, independente do setor de atuação, a pesquisa é a base do desenvolvimento de um país. Nesse sentido, concordo com a exposição de um dos meus colegas, que no Brasil há uma falsa dicotomia de que umas áreas são mais importantes do que outras, o que também entendo como um equívoco. A pesquisa deve ser incentivada em todas as suas esferas.

A produção de conhecimento nas mais diversas áreas é fundamental para o enriquecimento de um país. Isso porque, possui efeitos sociais (cidadãos educados que possam reclamar por seus direitos), econômicos (geração de empregos e novos produtos) e intelectuais (mais conhecimento e patentes). Consequências essas que tendem a aumentar o poder de barganha de um país nas negociações internacionais.

Aula 9: 15/10 - Simone Casabianca-Aeschlimann: A Ajuda Humanitária na construção da nova era

A segunda aula da segunda metade do curso foi ministrada por Simone Casabianca e abordou a temática da ajuda humanitária na construção da nova era. A palestrante suíça funcionária do comitê internacional da Cruz da Vermelha abordou diversos subtópicos sobre essa temática diante da ótica macroeconômica global caracterizada pela pandemia de COVID-19 e da construção da imagem da ajuda humanitária.

Em relação à pandemia que afetou drasticamente o modo de vida das pessoas, Casabianca pontuou as dificuldades de se manter as operações da organização em nível global concomitantemente com a segurança dos funcionários a partir do trabalho de forma remota. Concordo com europeia de que as necessidades de adaptação e de entrega foram colocadas em xeque por conta da velocidade com que essas mudanças ocorreram. Isso é reforçado pelo fato de que CICV é financiado por doações, o que significa que, nas palavras da palestrante, caso os doadores não estejam satisfeitos com os resultados, eles podem direcionar seus recursos para outras organizações, o que compromete as operações e planejamento da organização internacional.

Casabianca também abordou a construção da imagem das organizações internacionais de ajuda humanitária, o que, ao meu ver, foi sua maior contribuição na aula por conta da reflexão causada. Como mencionado no seminário, há uma linha muito tênue entre a imagem

do branco colonizador europeu “salvador da pátria” - já que o CICV é sediado na Suíça - e os princípios de neutralidade, independência e confidencialidade da organização. Ela também ponderou sobre a importância das autoridades locais para que as medidas sejam cada vez mais assertivas para a determinada região. Frente à isso, ela demonstra, pois, a relevância das relações públicas para a construção da imagem da organização a nível global e reputação com seus parceiros para que a atuação da ONG seja cada vez mais expressiva.

Aula 10: 22/10 - Thelma Krug: O Acordo de Paris na construção da nova era

Posteriormente, a palestrante Thelma Krug nos apresentou a sua perspectiva sobre o Acordo de Paris na construção da nova era. Ou seja, ela inseriu o tema da sustentabilidade nas discussões apresentadas em aula e também enfatizou a importância de análises científicas para a adoção de políticas públicas. Me chamou muito a atenção a forma como ela iniciou seu seminário se apresentando como mãe, avó, e esposa e o equilíbrio entre a vida pessoal, profissional e social. Entendo que esse senso crítico foi de extrema importância para a compreensão do sujeito como um ator único e indissociável fundamental para a construção da identidade tanto abordada em aula.

Thelma comenta sobre a importância indiscutível do Acordo de Paris para a redução das emissões de gás carbônico, a medida que é uma resposta globalmente coordenada às mudanças climáticas e reforça a responsabilidade econômica e moral dos países frente à essa causa, ainda que o acordo não seja vinculante. Ou seja, o acordo é extremamente relevante, porque entrelaça a responsabilidade climática com a governança global.

Ela baseia sua análise a partir de um tripé entre ciência, política e sociedade em que esses elementos são interdependentes e interrelacionados. Conforme apresentado pela pesquisadora, é fundamental que haja uma transição para um desenvolvimento econômico que também leve em consideração os impactos sociais e ambientais para a construção da nova era. Nesse sentido, a ciência possui papel fundamental nesse projeto. Isso porque, ao ser abordada de forma neutra e objetiva, ela traz informações relevantes sobre as consequências das mudanças climáticas induzidas pelo homem, sendo, portanto, uma valiosa fonte de informação para o direcionamento de políticas públicas e instrumento de decisão.

Posto isso, Thelma enfatiza o papel dos países diante dessa causa e argumenta a temática da responsabilidade comum, porém diferenciada. De acordo com a professora, os países desenvolvidos devem tomar a dianteira das questões ecológicas, uma vez que o seu atual desenvolvimento econômico é produto da exploração dos recursos naturais. Observa-se,

portanto, que problemas globais exigem soluções globais e que a nova era exige novas mentalidades para que os problemas sejam endereçados com eficiência.

Aula 11: 29/10 - Viviane Romeiro: Uma nova economia para uma nova era

O seminário exposto por Viviane Romeiro de certa forma apresenta certa continuidade com o exposto por Thelma - também abrange a temática do desenvolvimento sustentável - e inicia esse novo módulo do programa acadêmico, com o fim das práticas diversas de Relações Internacionais. A partir de então, o foco das aulas se restringe à temática da sustentabilidade, incluindo os objetivos do desenvolvimento sustentável. Viviane aborda em sua exposição, principalmente, a economia.

Segundo a pesquisadora, um dos principais desafios econômicos para a nova era é mapear as oportunidades existentes de forma que, com apenas com alguns ajustes e orientações, os ganhos e impactos poderiam ser acelerados e cada vez mais expressivos. Cabe ressaltar aqui a necessidade de se trabalhar nos projetos que já estão em vigor a partir de uma abordagem, instrutiva e não disruptiva de forma que se aumente a resiliência da economia a partir da priorização de boas práticas. Entende-se, nesse ensaio, o conceito de resiliência como a capacidade de se adaptar e dar prosseguimento com determinadas atividades frente à choques externos inesperados. Choques esses que podem ser crise sanitárias, alterações climáticas e danos no meio ambiente, estes que são cada vez mais frequentes.

A palestrante ainda ressalta três setores que devem ser priorizados para impulsionar a transição do país para a nova era, são eles: infraestrutura, indústria e agricultura. Ainda que durante a aula Viviane aprofunde cada uma dessas áreas, neste ensaio irei somente mencionar a questão da agricultura por conta da expressiva quantidade de terra disponível no Brasil. Frente a essa abundância de terras, a implementação de medidas para o aumento da eficiência acompanhado de aumento de produção e produtividade se demonstra essencial para a redução do desmatamento. No Brasil já há muitas terras, precisamos, no entanto, de tecnologia e produtividade.

Eu concordo com a exposição de Viviane sobre a importância da resiliência na economia. Ao meu ver, essa questão ainda é reforçada diante do atual cenário geopolítico marcado pela da pandemia de COVID-19 que fortemente abalou o PIB brasileiro. Não se sabe quando haverá choques externos e é necessário mitigar riscos para estar preparado para lidar com as adversidades e imprevistos.

Aula 12: 05/11 - Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030) e suas metas

A partir da aula 12, o protagonismo se vira aos alunos já que somos nós os principais responsáveis pelo andamento da aula. A ideia, portanto, é inverter a sala de aula em que os professores pudessem aprender com os alunos a partir da elaboração de um projeto sobre um dos objetivos do desenvolvimento sustentável. Fomos confrontados, portanto, com a necessidade de se atingir/ trabalhar com o que foi discutido, ao longo do semestre. Para tal, os alunos foram divididos em grupos e no início da aula 12 nos foi apresentado um panorama geral sobre essa temática e a importância do multilateralismo em prol desses objetivos em comum.

O estabelecimento desses objetivos, como apresentado em aula, deu-se em um contexto em que a sociedade demanda novas soluções para as crises que exigem governança e articulação internacional. Frente à isso, a cooperação global é fundamental para legitimar as condutas perante a sociedade e o multilateralismo se apresenta, pois, como uma peça fundamental no jogo das Relações Internacionais. A colaboração entre os países na tomada de decisões em vez de agir sozinho ou em parceria com um pequeno grupo de países é fundamental para a resolução dessas crises. Embora essa atuação pareça bom senso, mesmo em um período marcado pela globalização, o nacionalismo econômico é ainda uma força poderosa, o que reforça, portanto, a necessidade dessa política.

Entretanto, os professores ressaltam também aqueles que são excluídos desse processo. Deve-se buscar a inclusão da parcela significativa que não está ativamente participando da discussão, por diversos motivos que aqui não cabe aprofundar, para que as respostas à essas crises sejam inclusivas e se adaptem às diversas realidades. A maneira como isto será alcançado não é completamente certa, como todas as outras coisas, mas se há algum tipo de indicação para qual o caminho a ser percorrido neste âmbito, esta aponta para mais avanços tecnológicos e discussões que hajam cada vez mais diversos países para que haja uma visão mais completa e multifaces do todo.

Aula 13: 12/11 - Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030) e suas metas

A segunda aula protagonizada pelos alunos - baseada no espírito de construir o amanhã a partir do hoje - constou com uma apresentação dos professores sobre a preservação ambiental da União Europeia e com a apresentação de trabalhos sobre os objetivos de

educação, infraestrutura, erradicação da pobreza e ações contra as mudanças globais do clima. Quanto à atuação dos professores nessa aula, ela foi estimulada a partir de um plebiscito que ocorrerá na União Europeia no ano que vem. Caso aprovada a legislação em debate, ela será complementamente inovadora por abarcar todo um continente, atuando além das fronteiras de países específicos, isto é, de todo o bloco.

O primeiro trabalho apresentado sobre a educação foi extremamente rico para o desenvolvimento de uma nova estrutura educacional e ao ao meu ver é um dos mais importantes temas. Isso porque, a educação é um instrumento fundamental de transformação da realidade no longo prazo. Os alunos enfatizaram: (1) a necessidade de se reduzir substancialmente os excluídos; (2) reforçar a relação tripartite escola-governo-empresas e (3) desenvolver e interligar projetos bem sucedidos existentes, o que converge com a minha perspectiva pessoal acima mencionada.

Em seguida, foi apresentado o projeto sobre infraestrutura como foco na área de construção civil enfatizando o cimento. A apresentação do grupo foi bem clara e produtiva e foi um ótimo exemplo dos benefícios da multidisciplinaridade deste curso tanto nos temas das aulas quanto nos institutos de origem dos alunos. Isso porque, foi apresentada uma abordagem mais técnica da engenharia civil, que eu como aluna de Relações Internacionais, dificilmente veria ao longo da graduação.

Por fim, foram apresentados os trabalhos sobre erradicação da pobreza e mudança climática. Ambos os trabalhos foram muito bem elaborados e apresentaram técnicas e estratégias para alcançarem seus objetivos propostos. Porém, eles não cativaram tanto a minha atenção, como os anteriores, por conta de convicções e experiências pessoais, conforme mencionei no parágrafo anterior.

Aula 14: 19/11 - Educação e Geração de emprego/renda nos ODS 2030

Na aula 14 continuaram-se as apresentações dos projetos dos alunos. O primeiro grupo abordou o consumo e produção sustentável, e como subtema foi apresentado o desperdício de alimento. Inicialmente foi feita uma análise sobre o atual contexto brasileiro e os números demonstram a importância dessa causa a nível nacional. Eu reforço os comentários dos professores realizado em sala de aula sobre o uso racional dos recursos e a preocupação com a vulnerabilidade social. Em um país com 6,5% de sua população vivendo em situação de pobreza extrema, o contexto de insegurança alimentar expõe a população de uma maneira muito grave.

Sucessivamente, foi apresentado o trabalho sobre fome zero e agricultura sustentável. Também se apresentou um panorama geral sobre a causa contendo vários dados e estatísticas com enfoque na agricultura familiar. O grupo utilizou como *benchmark* o caso da Holanda que vem desde a Segunda Guerra Mundial utilizando estratégias para aumentar sua produtividade utilizando menos recursos e propõe adaptações à esse projeto para que seja cabível na realidade brasileira.

O terceiro grupo também abordou a temática de erradicação da pobreza e o quarto desenvolveu a temática de paz, justiça e organização eficazes. Último tema esse extremamente complexo e o grupo optou por aprofundar a questão do acesso à informação e proteção das liberdades fundamentais. Na minha perspectiva, frente à era digital e o alastramento das fake news, a temática da informação se torna cada vez mais relevante.

Posto isso, particularmente, eu achei interessante atuação dos alunos como principais atores da fase final do curso, pois além de ser uma perspectiva diversa da que tivemos anteriormente - pessoas que são referências nas suas áreas de atuação -, foi um ótimo exercício prático. Isto é, tivemos a oportunidade de colocar em prática os conteúdos que foram amplamente discutidos ao longo do curso. Foi possível, portanto, ainda que de forma breve e simbólica, atuar como agentes transformadores para a construção da nova era.

Aula 15: 26/11 - Encerramento, avaliação final e avaliação das disciplinas

O último encontro do curso foi marcado pela discussão de tendências de 2020 e perspectiva para o ano seguinte. Foi feita, ainda que de maneira sutil, uma breve menção dos pontos abordados ao longo do semestre. Fomos incentivados a refletir sobre as condições do mundo contemporâneo e, para cada um dos temas vistos no semestre, fomos convidados a nos questionar sobre as tendências e os riscos que se estendem ao longo da construção da nova era.

Frente à isso, entendo que os principais legados do curso estão relacionados a multidisciplinaridade e as suas consequências. Ao analisar uma questão a partir de diversos ângulos, pode-se ter uma visão mais completa sobre o todo em si e como o todo se relaciona em seu tempo. Ressalto a importância da integração de múltiplos aspectos para a compreensão da realidade e o processo sucessório da sociedade. Como abordado tantas vezes ao longo do semestre, o mundo de amanhã é resultado do mundo de hoje. E nós, humanos,

sujeitos e atores do mundo de hoje, temos um papel fundamental na construção do mundo futuro.

Ficou claro ao longo do semestre também, que por mais que tentemos esboçar e analisar o futuro, este que muitas vezes é inimaginável, ele nunca será completamente conhecido até que cheguemos lá. Porém, nunca chegaremos no futuro, já que só vivemos o presente. O caminho nebuloso do futuro fica mais claro conforme o percorremos, mas nunca é perfeitamente visível. Diante de tantas incertezas, e da impossibilidade de deixar de trilhar esta rota, somos levados a debater acerca de alternativas para lidar com a trajetória. Passamos de verificar somente o que está à frente no caminho a pensar quais serão os desafios de cada um que o percorre em transpor os obstáculos e tirar proveito das oportunidades que ele apresenta.

Conclusão:

Diante do exposto acima, entendo que a apresentação dos convidados foi fundamental para a construção do pensamento crítico. Cada uma das personalidades convidadas, sendo elas alunos ou profissionais, teve a oportunidade de compartilhar, primeiramente, sua experiência como ser humano, e este foi, indubitavelmente, um dos processos mais valorosos. Isso porque, nos permitiu um recorrente questionamento sobre a construção da nossa identidade e do nosso papel como agentes transformadores do mundo em que vivemos.

Ficou evidenciada, a despeito do provável conhecimento prévio geral sobre o tema, nossa responsabilidade em cuidar do planeta no qual vivemos. Penso que os diversos temas sugeridos ao longo do semestre serão fundamentais para que nós alunos, nos posicionemos frente aos mais diversos tópicos de maneira ética auxiliando na criação de um mundo mais justo e sustentável.